



## ARTIGO ORIGINAL

## SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MULHERES AO RECEBEREM O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

## FEELINGS EXPERIENCED BY WOMEN WHEN RECEIVING THE DIAGNOSIS OF BREAST CANCER

## SENTIMIENTOS VIVENCIADOS POR MUJERES AL RECIBIR EL DIAGNÓSTICO DE CÁNCER DE MAMA

Ana Elisa de Sousa Barros<sup>1</sup>, Carla Regiani Conde<sup>2</sup>, Talita Mayara Rossi Lemos<sup>3</sup>, Josiane Aparecida Kunz<sup>4</sup>, Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira<sup>5</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** compreender os sentimentos vivenciados pelas mulheres ao receberem o diagnóstico de câncer de mama. **Método:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com 13 mulheres assistidas por uma entidade de assistência social. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevista de áudio gravada e norteadada pela questão: quais os sentimentos vivenciados quando recebeu o diagnóstico de câncer de mama? A análise dos dados foi a partir da técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** ao receberem o diagnóstico de câncer de mama, as mulheres manifestaram sentimentos como desespero, preocupação com a família, proximidade e medo da morte, tristeza, negação, fé na cura e aceitação. **Conclusão:** na tentativa de minimizar tais repercussões da doença, faz-se importante o trabalho de uma rede de apoio a fim de acolher, cuidar e orientar as mulheres no momento do diagnóstico, buscando direcioná-las para as possibilidades de tratamento, cura e reabilitação. **Descritores:** Neoplasias da Mama; Diagnóstico Clínico; Emoções.

## ABSTRACT

**Objective:** to understand the feelings experienced by women when they are diagnosed with breast cancer. **Method:** qualitative, descriptive and exploratory study, with 13 women assisted by a social assistance organization. The production of the data occurred through an audio interview recorded and guided by the question: what were the feelings experienced when the diagnosis of breast cancer was received? Data analysis was based on the Content Analysis technique. **Results:** upon receiving the diagnosis of breast cancer, women expressed feelings such as despair, concern for the family, closeness and fear of death, sadness, denial, faith in healing and acceptance. **Conclusion:** in an attempt to minimize these repercussions of the disease, it is important to work in a support network to receive, care and guide women at the time of diagnosis, seeking to direct them to the possibilities of treatment, cure and rehabilitation. **Descriptors:** Breast Neoplasms; Clinical Diagnosis; Emotions.

## RESUMEN

**Objetivo:** comprender los sentimientos vivenciados por las mujeres al recibir el diagnóstico de cáncer de mama. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, con 13 mujeres asistidas por una entidad de asistencia social. La producción de los datos ocurrió a través de una entrevista de audio grabada y orientada por la cuestión: ¿cuáles fueron los sentimientos vivenciados cuando recibió el diagnóstico de cáncer de mama? El análisis de los datos fue a partir de la técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** al recibir el diagnóstico de cáncer de mama, las mujeres manifestaron sentimientos como desesperación, preocupación por la familia, cercanía y miedo a la muerte, tristeza, negación, fe en la curación y la aceptación. **Conclusión:** en el intento de minimizar tales repercusiones de la enfermedad, se hace importante el trabajo de una red de apoyo, a fin de acoger, cuidar y orientar a las mujeres en el momento del diagnóstico, buscando direccionarlas para las posibilidades de tratamiento, curación y rehabilitación. **Descritores:** Neoplasias de la Mama; Diagnóstico Clínico; Emociones.

<sup>1</sup>Enfermeira (egressa), Faculdade Marechal Rondon/Uninove. São Manuel (SP), Brasil. E-mail: [anaelisa-barros@hotmail.com](mailto:anaelisa-barros@hotmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-4815-8037>; <sup>2</sup>Doutora em Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/UNESP. Botucatu (SP), Brasil. E-mail: [carlaregiani@yahoo.com.br](mailto:carlaregiani@yahoo.com.br) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7291-8895>; <sup>3</sup>Mestre em Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/UNESP. Botucatu (SP), Brasil. E-mail: [italemos@yahoo.com.br](mailto:italemos@yahoo.com.br) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-3272-1596>; <sup>4</sup>Enfermeira, Graduada pela Faculdade Marechal Rondon/Uninove, São Manuel (SP), Brasil. E-mail: [josi\\_kunz@hotmail.com](mailto:josi_kunz@hotmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-7411-8456>; <sup>5</sup>Doutora, Departamento de Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/UNESP. Botucatu (SP), Brasil. E-mail: [malusa@fmb.unesp.br](mailto:malusa@fmb.unesp.br) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5457-4056>

## INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer em mulheres sendo, em todo o mundo, um grande problema de saúde pública.<sup>1</sup> A estimativa, para o ano de 2030, é de 27 milhões de novos casos de câncer e 17 milhões de óbitos em toda a população mundial.<sup>2</sup> No Brasil, a taxa de mortalidade permanece elevada e a incidência, para o biênio 2016-2017, é de 58 mil novos casos, dados que correspondem a 28,1% da neoplasia na população feminina. No entanto, se diagnosticado e tratado na fase inicial da doença, o câncer pode apresentar um bom prognóstico.<sup>3</sup>

Quanto aos fatores que aumentam a vulnerabilidade ao câncer de mama, podem-se relacionar como genéticos, hormonais e ambientais, sendo a idade o principal potencial de adoecimento, evidenciando-se maior incidência em mulheres acima dos 50 anos.<sup>4</sup> Assim, é importante detectar a doença em fase inicial, visando a um tratamento menos agressivo e elevando as possibilidades de cura. Para tanto, a detecção precoce depende da realização mensal do autoexame, exame clínico anual das mamas e a mamografia.<sup>5</sup>

Após o diagnóstico confirmado do câncer de mama, há vários tipos de tratamento. A cirurgia e a radioterapia são intervenções terapêuticas realizadas no local da neoplasia com a intenção de remover ou destruir o tumor. A quimioterapia e hormonioterapia combatem a neoplasia de modo sistêmico, a fim de destruir ou controlar a doença maligna em todo o organismo.<sup>6</sup>

Ao receber o diagnóstico de câncer, as mulheres podem se sentir tristes, angustiadas, desesperadas, impotentes. Inicialmente, negam a doença e acreditam que, principalmente, a cirurgia resolverá os conflitos atuais. Além de ter a sua vaidade comprometida, a mulher sofre preconceitos e discriminação.<sup>4</sup>

Esses sentimentos trazem, às mulheres, o isolamento social e familiar, proporcionado a perda de sua identidade diante da sociedade. Ainda, nos dias atuais, a sociedade atribui que cabelos longos e mamas belas são sinônimos de feminilidade, sendo o câncer de mama uma ameaça à vaidade das mulheres, promovendo importante desequilíbrio psicológico.<sup>7</sup>

Enfrentar essa doença pode ser difícil e aterrorizante, pois ela altera o dia a dia dessas mulheres, deixando marcas em sua vida por ser facilmente associada com a morte.<sup>8</sup> Surgem constantes dúvidas sobre um

Sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem...

tratamento eficiente e a possível recorrência da neoplasia mamária.<sup>4</sup>

Quando a mulher é acometida pelo câncer de mama, ela não tem apenas alterações em seu corpo, mas apresentam-se, também, diversos aspectos relacionados à sua imagem corporal, vida social e afetiva. Com a integridade física prejudicada, a mulher necessita de cuidados intensivos, já que o tratamento é longo, invasivo e proporciona turbulências em sua vida.<sup>8</sup>

A mastectomia acarreta, na mulher, a ansiedade, o medo e incertezas, gerando uma seqüela psicológica e deixando deformidades mais graves que a própria cirurgia. Tal procedimento traz, para a mulher, a distorção de sua própria imagem, tanto que a vida sexual e a imagem, ao olhar para o espelho, tornam-se uma dificuldade.<sup>4</sup>

A qualidade de vida das mulheres submetidas à mastectomia é baixa quando comparada com a de mulheres submetidas a tratamento conservador da mama, mesmo realizando a quimioterapia. Os sintomas apresentados por elas, durante a quimioterapia, são a fadiga, a diminuição da atividade sexual e a disfunção cognitiva.<sup>9</sup>

Ao submeterem-se ao tratamento radioterápico, as pacientes podem apresentar perda da autoestima e confiança, dor, alterações cutâneas, fadiga, ansiedade, angústia, medo, choque emocional, confusão e isolamento da sociedade. É importante estabelecer maneiras de enfrentar esse diagnóstico porque saber lidar com as consequências depende de um tempo.<sup>4</sup> Nesse momento, é necessário encorajá-la e apoiá-la para que ela possa vencer os problemas pessoais e sociais que possivelmente surgirão.<sup>7</sup>

O enfrentamento do câncer de mama também depende da personalidade feminina, ou seja, as mulheres que pensam positivo têm autoconfiança, autoestima e uma boa estabilidade emocional podendo, assim, encontrar bem-estar psicológico diante da enfermidade. Ainda se acredita que outro mecanismo de enfrentamento da neoplasia é a fé em Deus, pois há evidência de que a crença religiosa não só ajuda no enfrentamento, bem como no crescimento pessoal, proximidade com Deus e interpretação, por parte do indivíduo enfermo, de um novo sentido à vida.<sup>4</sup>

A Enfermagem possui um papel fundamental na vida da mulher, durante a fase do diagnóstico e tratamento, a fim de acolher, cuidar, orientar e prepará-la para o retorno à sua vida social e comunitária. Assim, este trabalho se justifica na pretensão de que, ao compreender os sentimentos vivenciados

Barros AES, Conde CR, Lemos TMR et al.

pelas mulheres com câncer de mama, torna-se possível estabelecer uma rede de apoio com a intenção de minimizar o impacto da doença no cotidiano destas mulheres.

## OBJETIVO

- Compreender os sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem o diagnóstico de câncer de mama.

## MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido em uma entidade de assistência social denominada BOTUCCAM (Botucatu no Combate ao Câncer de Mama) localizada no município de Botucatu, Estado de São Paulo. O BOTUCCAM contribui com a melhora da autoestima das mulheres diagnosticadas com câncer de mama e que foram submetidas a tratamentos cirúrgicos por meio da realização de palestras e campanhas de prevenção do câncer de mama, confecção de próteses mamárias e de acessórios, doação de próteses mamárias às mulheres mastectomizadas, produção e venda de

artesanato, visitas hospitalares às pacientes internadas, orientação sobre as leis que beneficiam os portadores de câncer e grupo de acolhimento para mulheres após a cirurgia de mama.

O estudo foi composto por 13 mulheres sendo que, destas, nove foram submetidas à mastectomia; três, à cirurgia conservadora e uma foi submetida à cirurgia conservadora (quadrantectomia) em uma mama, com posterior mastectomia na outra. Utilizaram-se como critérios de inclusão mulheres mastectomizadas ou que realizaram cirurgia conservadora por câncer de mama, que estivessem inseridas no projeto BOTUCCAM, que aceitassem participar da pesquisa e que se sentissem em condições psicológicas para falar sobre os sentimentos vivenciados pelo câncer de mama.

Os depoimentos foram colhidos com o consentimento das mulheres pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no período de 4 de junho a 2 de julho de 2014, por meio de entrevistas gravadas digitalmente e, depois de transcritas, apagadas. Para a entrevista, foi utilizada a questão norteadora: Quais os sentimentos vivenciados quando recebeu o diagnóstico de câncer de mama? Ainda, utilizou-se um instrumento de coleta de dados que permitiu caracterizar a amostra estudada.

As entrevistas cessaram quando a pesquisadora julgou os dados colhidos

Sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem...

suficientes para desvelar a essência do fenômeno pesquisado, cuja avaliação é feita pelo aspecto de repetição.<sup>11</sup>

A análise dos depoimentos colhidos realizou-se por meio da técnica da Análise do Conteúdo<sup>10</sup>, respeitando as fases propostas pelo método: transcrição, a leitura atenta dos depoimentos e a interpretação do conteúdo obtido por meio dos depoimentos. Por meio desta modalidade de análise, foi possível compreender os sentimentos vivenciados pelas mulheres submetidas a tratamentos cirúrgicos nos diversos determinantes: biológicos e comportamentais, sociais e psicossociais, técnicos e políticos que puderam influenciar nas condições que possibilitaram seu surgimento, a evolução clínica e o desfecho da doença nos diferentes níveis de atenção à saúde dessas mulheres.

Os sujeitos foram identificados na pesquisa de acordo com nomenclaturas que mantenham sigilo do nome das mulheres, ou seja, para cada participante foi atribuído o nome de uma flor citado ao final do depoimento.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu e, apenas após a aprovação, teve início a coleta de dados. A aprovação do estudo ocorreu na reunião extraordinária do dia 02 de junho de 2014 sob o parecer n.º 670.746 e CAAE n.º 31056414.3.0000.5411.

## RESULTADOS

Para tanto, os resultados foram organizados, apresentados e analisados a partir das respostas às questões da pesquisa e serão apresentados da seguinte forma: a caracterização dos sujeitos; tipo de tratamento cirúrgico; profissão; estado civil; escolaridade; procedência; história familiar de câncer de mama; frequência da realização do autoexame da mama; frequência da realização da mamografia; frequência da realização da consulta ginecológica e do exame das mamas pelo profissional de saúde e categorização qualitativa da análise de conteúdo.

A faixa etária das mulheres variou de 34 a 75 anos de idade. A tabela 1, a seguir, refere-se às demais características.

Tabela 1. Características das mulheres participantes no estudo quanto aos sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem o diagnóstico de câncer de mama. Botucatu (SP), Brasil, 2014.

Variáveis	n	%
Tipos de tratamentos cirúrgicos		
Mastectomia	09	69,2
Conservadora	03	23,1
Mastectomia e conservadora	01	7,7
Profissão		
Professora	04	30,7
Administradora	02	15,4
Empregada doméstica	02	15,4
Auxiliar de cozinha	02	15,4
Atividades no lar	02	15,4
Aposentada	01	7,7
Estado civil		
Casada	08	61,5
Solteira	03	23,1
Viúva	02	15,4
Escolaridade		
Ensino médio	05	38,4
Ensino fundamental	03	23,1
Superior completo	03	23,1
Pós-graduação	01	7,7
Não alfabetizado	01	7,7
Procedência		
Botucatu	08	61,5
São Manuel	04	30,8
Itatinga	01	7,7
História familiar de câncer de mama		
Sim	08	61,5
Não	05	38,5
Frequência da realização do autoexame da mama		
Não realizavam	06	46,1
Mensalmente	05	38,5
Diariamente	02	15,4
Frequência da realização da mamografia		
Não realizavam	06	46,1
Anualmente	05	38,5
A cada seis meses	02	15,4
Frequência da realização da consulta ginecológica		
Anualmente	07	53,8
Duas vezes ao ano	05	38,5
Nunca	01	7,7
Realização do exame das mamas pelo profissional de saúde		
Sim	10	76,9
Não	03	23,1
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>

A análise de conteúdo possibilitou compreender quais foram os sentimentos vivenciados por elas quando receberam o diagnóstico de câncer de mama. A seguir, definiram-se sete categorias de acordo com os significados dos sentimentos vivenciados pelas mulheres no momento em que são diagnosticadas com câncer de mama. São

elas: *Desespero; Preocupação com a família; Proximidade e medo da morte; Tristeza; Negação; Fé na cura e Aceitação.*

A seguir, segue diagrama demonstrativo (figura 1) no qual se evidenciam o Tema Central e as categorias vinculadas conforme relatadas nos depoimentos.



Figura 1. Diagrama dos sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem o diagnóstico de câncer de mama.

No momento em que é comprovada a doença, um dos primeiros sentimentos da mulher é o **desespero**, surgindo dúvidas sobre os seus dias de vida e ela acredita que não haverá nenhum tipo de tratamento eficaz, nada poderá curá-la da terrível enfermidade. Um sentimento manifestado por choro e pensamentos negativos, como uma notícia considerada sentença de morte.

*Quanto tempo eu tenho de vida? [...] Eu chorei. (Rosa)*

*Ah! Caiu o chão [...] foi dramático [...] sai chorando, andei pelo jardim lá (Tulipa).*

O impacto ao descobrir-se doente acarreta à mulher **preocupação com a família** quanto ao relato de sua doença. Não se pode indagar sobre a reação da família diante de um processo de tão difícil aceitação, pois o câncer é uma doença que traz sofrimentos ao doente e a todos que convivem indiretamente com esse diagnóstico, principalmente ao esposo e filhos.

Com o passar dos anos, as mulheres conquistaram o seu espaço na sociedade e no mercado de trabalho. Desde então, a renda familiar não depende somente do trabalho masculino, mas, também, do esforço e da determinação feminina. Toda mulher, além do trabalho, tem o instinto maternal, onde é primordial cuidar dos filhos, educá-los para serem bons cidadãos no futuro dando a eles a atenção necessária, ajudando-lhes na vida estudantil, atribuindo-lhes o cuidado, o carinho e o amor necessários.

A notícia de que células malignas fazem parte de sua mama é atormentadora para a mulher e, por isso, surgem preocupações com os cuidados prestados à família. Contudo, apesar de atormentador para a mulher, a mesma procuram ter certo otimismo de vencer a doença, pois seu principal objetivo é sobreviver e enfrentar o tratamento proposto para que possa continuar cuidando dos filhos.

*Nossa, como vai ser difícil pra eu falar na minha casa [...] amanhã é aniversário da minha filha [...] eu não posso chegar em casa com essa notícia. (Rosa)*

*Eu tinha que sarar porque eu tinha dois filhos para criar. (Violeta)*

*Depois, eu parei de chorar porque eu vi que todo mundo estava chorando [...] Eu preferi ficar forte a os deixar sentindo. (Magnólia)*

*Eu encarei, assim, sabe, numa boa [...] na hora eu me assustei, porque eu comecei a pensar [...] como eu vou fazer agora? Porque eu ainda trabalho, preciso trabalhar. Como que vai ser? (Lírio)*

O câncer de mama é visto, pelas mulheres, como uma doença devastadora, capaz de trazer consigo a destruição da sua própria vida e podendo ser facilmente associada à finitude.

A falta de conhecimento sobre a doença e o estágio em que se apresenta o tumor, os tratamentos que podem ser realizados e a possibilidade de sua qualidade de vida ser recuperada posteriormente abalaram o estado emocional de algumas mulheres, transformando a sua alegria de viver em sentimentos pessimistas e crença na morte e fazendo com que essas mulheres apenas acreditem que os seus dias estão se findando e no sentimento de **proximidade e medo da morte**.

*Eu tinha uma sensação de morte. De morte mesmo [...] não viver mais. (Rosa)*

*Sem chão. Eu vou morrer amanhã. Era o que eu pensava. Meu espaço vai ser curto [...] aquela coisa de quem tem câncer morre e rapidinho. Morre, morrer todo mundo morre. (Gardênia)*

*Eu falei: ah! acho que eu vou dessa vez, eu vou, não vou escapar não. (Orquídea)*

*No momento que eu recebi [...], o primeiro pensamento que veio foi que eu ia morrer [...]. O pensamento é que eu ia morrer. (Margarida)*

O câncer é associado como uma grave doença ameaçadora à vida. Ao saber que se está com câncer de mama, a mulher sente medo, pois tem consciência de que terá que encarar os diferentes tipos de tratamentos e, por isso, sente medo de sofrer, medo de sentir dor, de ver o sofrimento da família e, inevitavelmente, sente medo de morrer.

*Deixar meus filhos, o meu medo era esse. Muito medo de morrer porque os meus filhos são pequenos ainda para poder deixá-los [...] medo meu foi só esse, medo de morrer só. (Margarida)*

*Eu tomei um “baque” e eu falei: “E agora, doutor?” [...] Ele falou: “era um câncer de mama”. Eu falei: “E agora? O que é que eu faço?” “Ou se trata ou dá um tiro na cabeça”, ele falou isso pra mim e eu fiquei com aquilo. (Tulipa)*

Barros AES, Conde CR, Lemos TMR et al.

*Ah! Recebi um choque na hora, né? [...]. Foi um choque... Ninguém nunca quer ter esse problema. Foi um choque. (Jasmim)*  
*Ah! Eu fiquei um pouco assustada. (Magnólia)*

Ao receber um diagnóstico tão agressivo como o de câncer de mama, a mulher tem um profundo sentimento de **tristeza**, pois, inicialmente, o seu interior não está totalmente preparado para aceitar a doença e pensar que sua saúde pode, em breve, ser recuperada e vencer todos os obstáculos durante os tratamentos, as mudanças em sua rotina e as alterações em sua beleza feminina.

*Ai, foi feio. Fiquei muito triste, muito abalada. (Lavanda)*  
*Ah, eu chorei quando eu fiquei sabendo. (Magnólia)*  
*Eu fiquei pouco triste [...] fiquei triste [...] mas eu não chorei. (Orquídea)*

Diante do diagnóstico, a mulher pode manifestar um sentimento de **negação**, o sentimento de que esta nova realidade não faz parte da sua vida. Dessa maneira, não haverá sofrimento e dor. Suas atividades diárias não são modificadas, pois a mulher ignora o atual problema.

*Eu não fiquei [...] muito tempo pensando porque, ah, é como se não fosse comigo [...] era muito estranho. (Magnólia)*

Por meio da fé, pode-se adorar a Deus, pedindo-lhe a proteção divina sobre si próprio e todos os seres da humanidade. Também agradecê-lo pelo milagre da vida.

Quando a mulher se depara com o terrível diagnóstico de câncer de mama, é difícil enfrentá-lo, sendo importante, nesse momento, a **fé na cura**, permitindo a ela a crença de que o impacto da doença será menos turbulento, pois ao seu lado sempre estará o Deus do impossível.

*Eu senti que eu tinha que ter muita fé. (Violeta)*

Diante de inúmeras situações complicadas, é importante o pensamento positivo. Querer vencer o câncer de mama é o primeiro passo para um tratamento com bons resultados. A esperança de querer viver e aceitar a doença pode amenizar profundamente todo o sofrimento enfrentado diante do diagnóstico de câncer de mama.

É possível compreender, ainda, que algumas mulheres não sentiram tristeza, desespero, proximidade da morte e medo. Elas tiveram um sentimento de **aceitação** diante da confirmação da doença.

*Em momento algum eu pensei em morrer. Em nada disso. Eu queria era vencer mesmo. (Violeta)*  
*Precisa tirar. (Dália)*  
*Eu fiquei muito triste [...] mas, ao mesmo tempo, eu pensei: “se tantas pessoas*

Sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem...

*passaram por isso, eu sou mais uma” [...] Se for rápido tem cura. (Petúnia)*  
*Eu não fiquei chorando, eu não fiquei chorando não [...] Deus sabe se tiver de morrer. (Orquídea)*  
*No começo eu tinha medo, no começo, foi difícil porque a gente nunca sabe, podia ser muito mais grave, eu não conhecia ainda a intensidade da minha doença. (Hortênci)*

## DISCUSSÃO

Com a descoberta do câncer, imediatamente é desencadeada, na mulher, forte reação emocional, pois o contexto sociocultural em que ela está inserida tem grande influência nos seus comportamentos e atitudes. Ao longo da vida, as mulheres estabelecem as suas próprias crenças a respeito da doença. Surgem incertezas sobre o futuro já que vivenciá-lo pode ser indício de morte.<sup>12</sup>

Diferentes respostas impactantes podem ser atribuídas ao diagnóstico de câncer de mama e tratamentos, dependendo do valor que a mulher deposita neles. Os seres humanos não estão totalmente preparados para perder o simbolismo de pessoas saudáveis. Por isso, ao saberem que carregam consigo uma doença grave, imediatamente são manifestados sentimentos como angústia, tristeza, desespero, perda e desesperança.<sup>13-14</sup>

Desde a descoberta do nódulo em sua mama até a confirmação do diagnóstico, os sentimentos de incerteza e insegurança estarão presentes em sua vida, e o desespero, após saber que está com câncer de mama, é ainda maior quando esse sentimento é transmitido à família.<sup>7</sup>

Diante da descoberta do câncer de mama, os sentimentos mais relevantes foram o desespero e a negação, manifestados por algumas mulheres por meio do choro.<sup>15</sup> Ainda, o pior momento é ao receber o diagnóstico de câncer de mama, pois é apresentado um grande impacto emocional na mulher e no contexto familiar, onde a aceitação e a negação da doença podem ser manifestadas. Assim, são necessárias adaptações à nova realidade de vida que é extremamente estressante a todos os membros da família.<sup>16</sup>

O câncer de mama é um obstáculo para a humanidade porque se manifesta inesperadamente na vida da mulher e dos familiares.<sup>7</sup> Após receberem o diagnóstico, nas mulheres que eram mães o sentimento de preocupação era maior em relação ao futuro dos filhos, pois acreditavam que morreriam brevemente e que os filhos ficariam sem a presença materna. Para elas, esse momento é de grande dor e angústia porque não poderão vivenciar o futuro dos filhos, não estarão por

Barros AES, Conde CR, Lemos TMR et al.

perto para direcioná-los no caminho certo e, conseqüentemente, eles dependerão dos cuidados de outras pessoas. Essa situação é classificada, por elas, como uma perda, pois há possibilidade desse futuro não ser vivenciado.<sup>16</sup>

Devido às suas preocupações, a mulher elabora, em pensamentos, a melhor maneira de relatar aos familiares a horrível doença, preparando-se psicologicamente antes de chegar em casa. Mesmo sofrendo com suas emoções, ela procura sempre exercer o seu papel de cuidadora do lar.<sup>16</sup> Ainda tenta uma maneira de amenizar o sofrimento do seu familiar para que as dores sentidas nas pessoas próximas sejam menores, pois são as pessoas pelas quais ela sente um profundo amor.<sup>17</sup>

Essa nova realidade da mulher é vivenciada com o medo da morte e incertezas quanto ao futuro, mesmo não apresentando sinais iminentes da doença, mas, a partir desse momento, ela é portadora de câncer de mama. Para algumas mulheres, a aceitação da doença é extremamente difícil mesmo sabendo que os métodos terapêuticos têm progredido com o avanço tecnológico.<sup>16</sup>

Frente à possibilidade de detecção precoce e tratamento da neoplasia em estágio inicial, muitas mulheres não admitem ter que enfrentar a doença e, ainda, correr o risco de morrer. Ainda consideram a vida como uma dádiva de Deus, que permite aos seres humanos crescimento pessoal e espiritual. No entanto, a tribulação enfrentada diariamente, após o surgimento da doença, faz com que o medo da morte seja constante, pois não se sabe, ao certo, o que acontece depois da morte. Ainda falta, ao Homem, compreender que, após a morte, uma nova vida pode se iniciar.<sup>12</sup>

Ao receber o diagnóstico médico de uma doença extremamente grave, o sentimento de medo é um dos impactos provocados imediatamente.<sup>18</sup> A sociedade classifica o câncer como uma doença que causa sofrimento, dor e que pode levar à morte. O câncer de mama, além dessas reações, causa, na mulher, o medo da mastectomia, uma mutilação no corpo feminino.<sup>19</sup>

Um estudo realizado com 14 mulheres diagnosticadas com câncer de mama e que estavam em tratamento em um hospital de referência em oncologia na cidade de Campina Grande/PB aponta que a tristeza manifestada pela mulher se refere à mastectomia, pois é relacionada à mutilação de um órgão feminino. A partir desse momento, o seu padrão de beleza será alterado.<sup>8</sup>

Sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem...

Ao se deparar com uma dificuldade, é manifestada a negação, comum do ser humano apresentar uma “defesa aparente” em determinadas situações. A mulher se apresenta vulnerável após ser diagnosticada com câncer de mama, então, ela pode negar a doença por um tempo indeterminado.<sup>15</sup>

A tranquilidade diante do diagnóstico de câncer de mama, o desconhecimento sobre a doença e as suas conseqüências, a definição da doença como se fosse qualquer outra sem gravidade e a barganha da sua vida com Deus são determinados pela aceitação e/ou negação do diagnóstico.<sup>17</sup>

Ao se deparar com uma doença grave como o câncer de mama, o principal objetivo é conquistar a cura, independentemente da cura provinda pela medicina, graças aos avanços tecnológicos ou pela graça de Deus. É importante ressaltar que, mesmo crendo que pela fé é possível encontrar a cura e o conforto para o enfrentamento da doença, não se deve abandonar o tratamento posteriormente indicado pelos médicos.<sup>20</sup>

A fé e a religiosidade ajudam consideravelmente no enfrentamento do diagnóstico de câncer de mama trazendo, às mulheres, paz para que vivenciem os dias de vida com mais otimismo. As mulheres nesse contexto, quando apoiadas pela família, em Deus e na sua própria coragem, apresentam maior motivação para enfrentar o diagnóstico, demonstrando-se fortes e guerreiras o suficiente para, imediatamente, iniciar o tratamento contra o câncer.<sup>8</sup>

O impacto gerado pela doença é bastante significativo levando a mulher a subestimar que a melhor maneira de acabar com as células malignas são os procedimentos cirúrgicos, que visam à remoção do tumor e, conseqüentemente, à possibilidade de cura da enfermidade.<sup>21-2</sup>

Os métodos terapêuticos tiveram um avanço significativo, pois há alguns anos era realizada somente a mastectomia total e, atualmente, existem outros métodos como a quimioterapia e a radioterapia.<sup>23-4</sup> Além destes, existe a cirurgia conservadora da mama, que é um procedimento cirúrgico que causa menos sequelas psicológicas na mulher, pois é retirado somente o tumor, conservando a mama feminina.

## CONCLUSÃO

A realização deste estudo possibilitou compreender que, ao receber o diagnóstico médico de câncer de mama, a mulher vivencia vários sentimentos, visto que a doença é estigmatizada como aterrorizante e pode ser facilmente associada à morte, haja vista que

Barros AES, Conde CR, Lemos TMR et al.

ser saudável é o simbolismo da sociedade e, por isso, não há preparação para enfrentar um diagnóstico grave como o de câncer. As atitudes e os enfrentamentos a partir deste instante dependem também do conhecimento que ela adquiriu durante toda vida sobre o câncer.

Os sentimentos vivenciados por mulheres diagnosticadas com câncer de mama foram representados por desespero, preocupação com a família, proximidade e medo da morte, tristeza, negação, fé na cura e aceitação. A maneira de enfrentar essa realidade é totalmente dramática. Elas terão que conviver com o “fantasma do câncer” por um tempo indeterminado, sendo esse momento desesperador, pois não sabem sobre o futuro, não há possibilidade de ter a certeza de quanto tempo ainda podem viver e aproveitar o melhor da vida. A mulher pode ficar mais desesperada quando esse sentimento pode ser transmitido à família.

Ao descobrirem-se gravemente doentes, as mulheres que são mães e prestam cuidados ao lar manifestam preocupação com os filhos. A preocupação vem à tona quanto ao relato da doença aos filhos e sobre o seu futuro, pois, se a morte estiver por perto, a educação voltada a eles será incompleta.

O câncer é uma doença extremamente ameaçadora à vida, sendo capaz de destruí-la. Foi observado que existiu sentimento de que se está próximo da morte, um instante regido por pensamentos negativos, como o medo e a falta de preparo no momento do diagnóstico e enfrentamento. Com o abalo do diagnóstico, a negação da doença é sentida pelas mulheres, não aceitando a sua condição. Em face disso, há a necessidade de que os profissionais que prestam assistência à mulher com câncer de mama, especialmente aqueles que atuam na Enfermagem, identifiquem os sentimentos por elas vivenciados, promovendo o empoderamento para que as mesmas possam enfrentar o diagnóstico e o seu tratamento.

Algumas mulheres não sentiram tristeza, desespero e medo, foram otimistas diante da confirmação de câncer de mama. Dessa maneira, aceitaram a doença e acreditaram que, ao iniciar os tratamentos, imediatamente estariam libertas.

É necessário que a Enfermagem também esteja presente durante a confirmação do diagnóstico de câncer de mama, auxiliando na promoção de conforto e apoio emocional, propiciando que a mulher passe a acreditar no sucesso do tratamento e que sua qualidade de vida será reestabelecida. Dessa forma, torna-se necessário que os profissionais de Enfermagem atuem de maneira humanizada,

Sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem...

com empatia, procurando amenizar os sentimentos por elas enfrentados.

## AGRADECIMENTOS

À Maria Paula Soares Pozati (*in memoriam*) pela participação na concepção, planejamento, análise e interpretação dados e que nos deixou durante a finalização deste estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Silva PA, Riul SS. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. Rev bras enferm [Internet]. 2011 Dec [cited 2017 Aug 18];64(6):1016-21. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000600005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000600005&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000600005>.
2. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (BR). Tipos de câncer. Falando sobre o câncer de mama [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2013 [cited 2017 Aug 18]. Available from: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (BR). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2015 [cited 2017 Aug 18]. Available from: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>
4. Gomes NS, Riul SS. Avaliação da autoestima de mulheres submetidas à cirurgia oncológica mamária. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2013 [cited 2017 Aug 18];22(2):509-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a29.pdf>
5. Renck VR, Barros F, Domingues MR, Gonzalez MC, Scowitz ML, Caputo EL, et al. Equity in access to breast cancer screening in a mobile mammography program in southern Rio Grande do Sul State, Brazil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2014 Jan [cited 2017 Aug 18];30(1):88-96. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2014000100088&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000100088&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00017113>.
6. Majewski JM, Lopes AD, Davoglio T, Leite JC. Quality of life of women recovering from breast cancer after being subjected to mastectomies compared to those who had conservative surgery: a review of the literature. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2012 Mar [cited 2017 Aug 18];17(3):707-16. Available from:

Barros AES, Conde CR, Lemos TMR et al.

Sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem...

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000300017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300017&lng=en).

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300017>

7. Gontijo IBR, Ferreira CB. Feelings of young women facing diagnosis of female breast cancer. *Revista Ciência & Saúde* [Internet]. 2014 Jan/Apr [cited 2017 Aug 17];7(1):2-10. Available from:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/15488/11073>

8. Ramos WSR, Sousa FS, Santos TR, Junior WRS, França ISX, Figueiredo GCAL. Feelings experienced by women with breast cancer. *J Health Sci Inst* [Internet]. 2012 [cited 2017 Aug 18];30(3):241-8. Available from:

[https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03\\_jul-](https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p241a248.pdf)

[set/V30\\_n3\\_2012\\_p241a248.pdf](https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p241a248.pdf)

9. Gomes NS, Silva SR. Women's quality of life after breast cancer surgery. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2017 [cited 2017 Aug 18];24(3):e7634. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v24n3/v24n3a11.pdf>.

<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.7634>

10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa (PT): Edições 70; 2010.

11. Thiry-Cherques HR. Saturação em pesquisa qualitativa: Estimativa empírica de dimensionamento. *Revista PMK* [Internet]. 2009 [cited 2017 Aug 18];3(4):20-7. Available from:

[http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes/Revista\\_PMKT\\_003\\_02.pdf](http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes/Revista_PMKT_003_02.pdf)

12. Junqueira LCU, Vieira EM, Giami A, Santos MAD. Analysis on nurses' communication relating to sexuality to patients in the context of breast cancer care. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2013 Mar [cited 2017 Aug 18];17(44):89-101. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832013000100008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000100008&lng=en).

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013000100008>.

13. Inocenti A, Santos MA, Loyola EAC, Magalhães PAP, Panobianco MS. Impact of the effects of the reconstructive surgery in the life of women with breast cancer. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2017 May 31];25(2):e4520014. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000200302&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200302&lng=en).

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004520014>

14. Rocha JFD, Cruz PKR, Vieira MA, Costa FM, Lima CA. Mastectomy: scars in female sexuality. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 [cited 2017 Aug 17];10(5):4255-63. Available from:

[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/8320/pdf\\_11399](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/8320/pdf_11399)

15. Almeida TG, Comassetto I, Alves KMC, Santos AAP, Silva JMO, Trezza MCSF. Experience of young women with breast cancer and mastectomized. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 Sept [cited 2017 Aug 18];19(3):432-8. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000300432&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300432&lng=en).

<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150057>

16. Salci MA, Sales CA, Marcon SS. Women's feelings upon receiving a cancer diagnosis. *Rev. Enferm. UERJ*. [Internet]. 2009 Jan/Mar [cited 2017 Aug 18];17(1):46-51. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a09.pdf>

17. Rosa LM, Radünz V. Meaning of breast cancer as perceived by women: from symptom to treatment. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2012 Oct/Dec [cited 2017 Aug 18];20(4):445-50. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a06.pdf>

18. Farinhas GV, Wendling MI, Dellazzana-Zanon LL. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. *Pensando Fam* [Internet]. 2013 Dec [cited 2017 Aug 18];17(2):111-29. Available from:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n2/v17n2a09.pdf>

19. Bittencourt JFV, Netto IF, Ferraz LM. Mulheres Mastectomizadas: estratégias para o enfrentamento da nova realidade. *Vita et Sanitas* [Internet]. 2014 [cited 2017 Aug 18];8(1):19-38. Available from:

<http://www.fug.edu.br/revista/index.php/VitaetSanitas/article/view/27/20>

20. Moraes ML, Silva L. *Psicologia & Espiritualidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2016.

21. Pereira D, Braga AAM. A mastectomia e a resignificação do corpo no feminino. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde* [Internet]. 2016 [cited 2017 Aug 18];5(1):47-64. Available from:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/601>

22. Glassey R, Ives A, Saunders C, Musiello T. Decision making, psychological wellbeing and psychosocial outcomes for high risk women who choose to undergo bilateral prophylactic mastectomy: a review of the literature. *Breast* [Internet]. 2016 [cited 2017 Aug 17];28:130-35. Available from:

[http://www.thebreastonline.com/article/S0960-9776\(16\)30071-6/pdf](http://www.thebreastonline.com/article/S0960-9776(16)30071-6/pdf)

23. Martins ARB, Ouro TAD, Neri M. Compartilhando vivências: contribuição de um grupo de Apoio para mulheres com câncer de mama. Rev SBPH [Internet]. 2015 June [cited 2017 Aug 18];18(1):131-51. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582015000100007&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582015000100007&lng=pt).

24. Erpolat OP, Akmansu M, Dinc SC, Akkan K, Bora H. The evaluation of the feasibility of carotid sparing intensity modulated radiation therapy technique for comprehensive breast irradiation. Physica Medica [Internet]. 2017 [cited 2017 Aug 17];36:60-5. Available from: [http://www.physicamedica.com/article/S1120-1797\(17\)30008-X/fulltext](http://www.physicamedica.com/article/S1120-1797(17)30008-X/fulltext)

Submissão: 07/08/2017

Aceito: 08/12/2017

Publicado: 01/01/2018

#### **Correspondência**

Carla Regiani Conde  
Rua José Alembick, 171  
Bairro Centro  
CEP:18130-280 – São Roque (SP), Brasil